

# Festival Música Viva 2008

**24 de Setembro de 2008 – 19:00**

**Lisboa – Centro Cultural de Belém – Sala de Ensaio**

## **VOX VOCIS 3.0**

*espectáculo intermédia*

*Vox Vocis* é um espectáculo intermédia com voz, vídeo e electrónica em tempo real, no qual a voz desempenha um papel central e aglutinador.

Apresentada na sua primeira versão no Festival Ars Electrónica de Linz (Áustria), *Vox Vocis* tem desenvolvido uma carreira excepcional por toda a Europa e a nova versão *Vox Vocis 3.0* tem neste concerto em Lisboa a sua estreia absoluta.

Recorrendo a materiais pré-gravados, desde ruídos a fragmentos de canções populares e gravações das cantoras Esperanza Abad e Belma Martín, estreitamente vinculadas aos autores, *Vox Vocis 3.0* desenvolve-se como um caleidoscópio de imagens e de sons num turbilhão de sentidos e emoções.

[www.joseiges.com](http://www.joseiges.com)

soprano: **Rosario Cruz**

vídeo, tratamento vídeo em tempo real e voz: **Concha Jerez**

programação e electrónica em tempo real: **Pedro López**

materiais gravados, electrónica em tempo real e voz: **José Iges**

## Programa

**José Iges, Concha Jerez e Pedro López - *Vox Vocis 3.0* \*\***

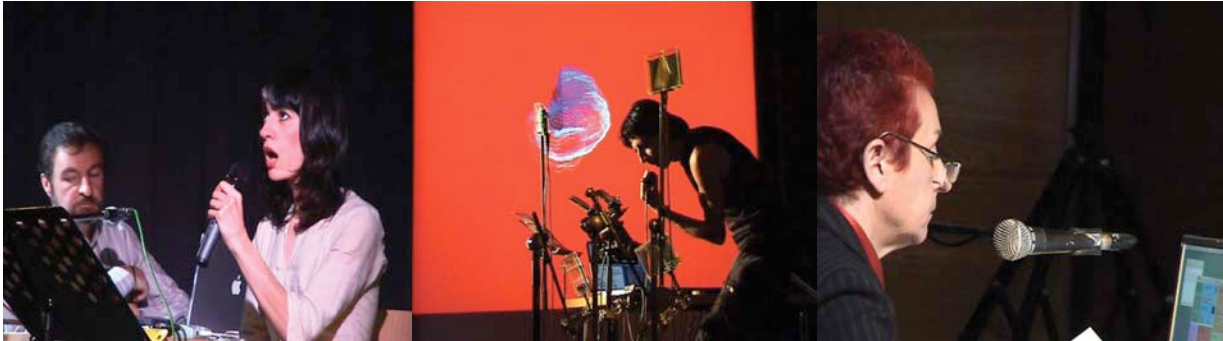
Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoio: *Instituto Cervantes Lisboa*

\* estreia em Portugal

\*\* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal



## ROSARIO CRUZ

Completou os estudos artísticos na Escola de Belas Artes de Cáceres e os estudos musicais no Conservatório Oficial de Música da mesma cidade.

Durante dez anos realizou exposições colectivas e individuais, continuando a sua actividade musical em diversos agrupamentos vocais, no âmbito da Música Antiga: "Disacantus", "Diabolus in Musica", "Musica Mensurabilis", "Vanitas Musica Antiqua".

Desde 1998 dedica-se exclusivamente ao canto, colabora em diversas performances no Museu Vostell Malpartida e participa como solista nos festivais internacionais de Santiago do Chile e Valparaiso, , Donaueschingen, "Frau Musica Nova" de Colónia, Maquin@rte, Festival de Outono de Madrid, de Teatro Clássico de Mérida e de Teatro Contemporâneo de Badajoz.

## CONCHA JEREZ

Nasceu em Las Palmas da Grande Canária em 1941. reside em Madrid desde 1955.

Artista intermédia. Estudou piano no Conservatório Real Superior de Música de Madrid e fez a licenciatura em Ciências Políticas da Faculdade de Ciências Políticas de Madrid.

É professora da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca desde 1991. Realiza obras individuais de forma continuada desde 1973, tendo-se apresentado em Espanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Finlândia...

Desde 1976 o seu trabalho centra-se no desenvolvimento do conceito de Instalação enquanto obra *in situ*, em espaços concretos e grande envergadura.

Entre as suas actividades individuais destacam-se quarenta e quatro instalações (a maioria das quais intermédia), dezasseis exposições, trinta e três performances, das quais dezanove com José Iges, quinze Espaços de Intervenção Sonora e Visual, duas obras para internet e diversas Acções.

## PEDRO LÓPEZ

Actividade indeterminada: improvisação, recollecção de sons acústicos ou electrónicos para serem analisados e reproduzidos em sistemas complexos de interacção acústica a partir de instrumentos inventados.

Reciclagem de objectos e utensílios electrónicos desviados do seu uso convencional, amplificação, desenho, vampirização e interpretação de instrumentos electroacústicos. Sistemas MIDI de interacção Analógico-digital nos ambientes Shockwave e Max/MSP controlados através de sensores de ultra-sons.

Programação multimédia, edição de vídeo digital e CD-ROM.

Criador do Duo Modisti juntamente com Belma Martin e do Cedi – Centro de Encontro para o Desenvolvimento Interactivo. Investigador em pedagogia da auto-aprendizagem e aprendizagem por sistemas interactivos.

Organizador do Festival Internacional de Música Improvisada Hurta Cordel (96 e 97) e do Simpósio Internacional CEDI (98 e 99).

Desenho de páginas web e do ambiente virtual interactivo <http://modisti.com> na internet. Director da revista *Hurly Burly*.

Criou também os grupos de improvisação Zyklus Fases e Scorecrackers.

Colabora com Concha Jerez e José Iges em diversos projectos, nos quais a sua actividade se diversifica em instalações / web (Terre di Nessuno, Net-Opera), concertos intermédia (La Ciudad, TransParade), etc.

## JOSÉ IGES

Nasceu em Madrid em 1951. É engenheiro industrial e doutorado em Ciências da Informação, compositor e artista intermédia.

Os eixos fundamentais do seu trabalho criativo são a interacção de instrumentos convencionais com sons gravados e/ou electrónica em tempo real, o emprego das noções de *instalação* e *arte intermédia* tanto em trabalhos em/para espaços concretos, como em

obras em/para os meios electrónicos e consequentemente; de onde deriva o particular emprego de elementos cénicos e da linguagem radiofónica.

É pródigo no terreno da Arte Radiofónica, com obras produzidas pela ORF, a RAI, a ABC de Sidney, a Radio France, a YLE, a WDR, ou a RNE, na produção de obras cénicas ou para solista e banda e/ou electrónica ao vivo e ainda na criação de instalações sonoras e visuais, performances e concertos intermédia, vindo nestas últimas a colaborar com Concha Jerez desde 19889.

É programador da RNE e dirige desde 1985 o programa Ars Sonora na Radio Clásica. Foi coordenador do grupo Ars Acústica da UER e Presidente da Associação de Música Electroacústica de Espanha (AMEE).

### **Vox Vocis 3.0** (2008)

A obra apresenta-se como um concerto de câmara com quatro intérpretes que empregam a voz de diversos modos e formas, algumas ao vivo, outras vezes através de gravações, com a ajuda de ferramentas tecnológicas e imagens em movimento provenientes de uma câmara digital, assim como de diversos vídeos. Ambos os tipos de imagens são misturadas e transformadas ao vivo.

A par das imagens, como o título sugere, a voz é o material central. A partir de resíduos de linguagem e balbuciantos recolhidos em gravações diversas criaram-se células fonéticas que foram ganhando vida própria, quase organicamente, no decurso do trabalho. Em momentos precisos empregam-se fragmentos de canções populares; noutros incorpora-se polifonia, gravações dos grandes cantores que marcaram a produção dos autores: Esperanza Abad e Belma Martín. Juntamente com as vozes aparecem intervenções musicais de um instrumento inventado, formado por lâminas metálicas amplificadas e sensores de vários tipos.

A versão 1.0 data de 2004 e foi apresentada no Festival Ensembles, no Festival Ars Electronica de Linz, na ORF de Viena e nas JIEM-CDMC do Centro de Arte Rainha Sofia em Madrid. A versão 2.0 data de 2005 e foi apresentada, entre outros, em Barcelona e Belgrado. A presente versão tem estreia absoluta neste concerto.

